

O vídeo estimula mudanças institucionais

ESTUDO
SOBRE
IMPACTO

6

Introdução

Os vídeos não estimulam os agricultores apenas a inventar novas técnicas, mas também a promover mudanças institucionais entre os agricultores e as ONGs, como observado nestes estudos.

Primeiro estudo: as mulheres formam grupos

Pesquisadores entrevistaram 160 mulheres do Benim central. Depois de assistir a um vídeo de agricultor para agricultor sobre parboilização de arroz, as mulheres estavam muito mais motivadas a parboilizar o arroz. Alguns começaram a parboilizar arroz pela primeira vez. Outras parboilizaram mais arroz do que antes, e todas estavam mais entusiasmadas com a parboilização. 80% das mulheres posteriormente formaram grupos para parboilizar arroz



Arroz com casca quente saindo do parboilizador. Um vídeo ajudou as mulheres a formar grupos de trabalho, fortalecer seus laços com fornecedores de insumos e mercados, gerando melhores rendimentos.

(facilitados por ONGs), enquanto apenas metade das mulheres que não viram os vídeos formaram grupos. Dois anos mais tarde, a maioria dos grupos ainda continuava com suas atividades.

As ONGs também mudaram suas atitudes e seu comportamento. Após ver a reação calorosa dos camponeses aos vídeos, as ONGs começaram a mostrar mais desenhos, fotos e vídeos nas aldeias. À medida que as mulheres começaram a parboilizar mais arroz (e de melhor qualidade), as ONGs se interessaram em ajudá-las a obter crédito e encontrar compradores para o arroz.

Segundo estudo: ganhos de capital

144 mulheres foram entrevistadas, divididas igualmente em três grupos: um que tinha assistido ao vídeo sobre parboilização de arroz, outro da mesma aldeia que não tinha assistido ao vídeo e um terceiro de aldeias de controle. As pessoas que assistiram ao vídeo disseram ter melhorado seu capital (social, financeiro, humano e físico). Seus vizinhos que não tinham assistido aos vídeos também perceberam uma melhora, mas apenas cerca de metade deles. Eles tinham aprendido sobre parboilização com seus vizinhos e também se juntaram aos grupos. As mulheres nas aldeias de controle não observaram nenhuma melhoria.

As mulheres que haviam assistido ao vídeo começaram a trabalhar melhor em grupos e a fortalecer suas relações com financiadores locais que concordaram em vender-lhes arroz com casca a crédito. Com o apoio de facilitadores de ONGs, os grupos de mulheres começaram a fazer parboilização de arroz para terceiros mediante pagamento, embalar o arroz parboilizado e etiquetar seus produtos. A melhoria da qualidade do arroz parboilizado atraiu mais clientes e criou mais demanda. As mulheres aumentaram sua renda e puderam comprar telefones celulares.

Contato: Paul Van Mele | paul@agroinsight.com

PARA CITAR O ARTIGO:

Zossou, Espérance, Paul Van Mele, Simplicie D. Vodouhe & Jonas Wanvoeke 2010 Women groups formed in response to public video screenings on rice processing in Benin. *Int. J. of Agricultural Sustainability* 8(4): 270–277.

Zossou, E., P. Van Mele, J. Wanvoeke & P. Lebailly 2012 Participatory impact assessment of rice parboiling videos with women in Benin. *Experimental Agriculture* 48(3): 438–447.



AGROinsight
communicating agriculture

Resumo e
fotos por Jeff
Bentley